



## SANTA CLARA 1728, LISBOA AIREAS MATEUS

PRÉMIO NUNO TEOTÓNIO PEREIRA 2017

autor: Manuel Aires Mateus  
 localização: Lisboa, Portugal  
 área de implantação: 336 m<sup>2</sup>  
 datas de projeto: 2012-2014  
 área de terreno: 439 m<sup>2</sup>  
 área de construção: 1115 m<sup>2</sup>  
 datas de construção: 2015-2016

A filosofia de intervenção aplicada a este edifício foi a de recuperar e restaurar o maior número de elementos existentes, no sentido de restituir ao edifício o seu carácter inicial e a dignidade da época à qual remonta. Considerando que o conjunto em causa se encontra situado numa zona histórica, a abordagem do projeto procurou reconhecer o valor do mesmo, reabilitando e conservando valores arquitetónicos. Neste sentido, a intervenção no edifício começou a partir da recuperação do maior número de elementos existentes, que se encontravam em bom estado de conservação. Assim, recuperou-se a fachada do edifício, mantiveram-se as três principais divisões internas (características da divisão original dos fogos) e recuperou-se o núcleo de escadas interiores.

Constituído por cinco pisos, este edifício destina-se à habitação e turismo. No rés-do-chão, existem todas as zonas comuns de apoio aos hóspedes, sendo comum a todos os pisos superiores. O primeiro e segundo piso destinam-se a unidades de alojamento, correspondendo o terceiro e quarto pisos a um duplex para habitação permanente. A abordagem do projeto procurou refletir a compatibilização do existente, a conservar e recuperar, com as necessidades inerentes ao programa e às exigências regulamentares atuais, pelo que, a adaptação do edifício às necessidades habitacionais contemporâneas, visou melhorar o seu desempenho até próximo dos atuais níveis de exigência e, consequentemente, solucionar as anomalias construtivas, funcionais, higiénicas e de segurança.

Em resposta à degradação eminente de lajes, pavimentos e tetos do conjunto existente, dado o estado de abandono em que se encontrava o edifício, surgiu a necessidade de propor um sistema que fosse compatível e não invasivo com as alvenarias portantes e fachadas a manter, ao mesmo tempo que incluisse todo o tipo de infraestruturas necessárias e exigidas à regulamentação em vigor. Para as fachadas e mansardas, que em anteriores processos se revelaram com qualidade e de fundamental valor para a restituição do carácter original e dignidade palaciana da época, propôs-se a sua recuperação integral nos elementos existentes. O objetivo foi construir um edifício que signifique uma vivência desta cidade. Uma procura, não através da reprodução de elementos tradicionais, mas sim pela recombinação de elementos, materiais, atmosferas e proporções que reponham essa ideia de vivência. Uma arquitetura chã que combina poucos elementos, mas que procura uma qualidade na utilização de materiais muito reais, uma ideia de autêntico e, portanto, atemporal.

Deste modo, propôs-se que todas as caixilharias fossem em madeira, com vidro duplo. As portas do piso 0, que se encontravam num estado avançado de degradação, foram substituídas por portas novas revestidas em régua de madeira maciça. O pavimento é, à semelhança de todas as casas pombalinas, em madeira maciça. O Lioz, usado também no pavimento e peças sanitárias desenhadas, remete para os monumentos situados na envolvente como o Panteão Nacional e o Mosteiro de São Vicente de Fora. E as paredes interiores das zonas húmidas são revestidas a azulejos manuais típicos da zona de Lisboa. O revestimento das paredes interiores e exteriores são todos feitos com argamassas à base de cal, transmitindo uma temperatura de ambiente mais quente e mais próxima daquilo que se encontrava nas casas antigas. Nas paredes exteriores, a aplicação da mesma permite uma impermeabilização à água, mas permeável ao vapor, e devolve ao edifício a sua identidade, a sua essência.

Para solucionar a questão da necessidade de um elevador desenhou-se uma intervenção no interior do edifício, sem danificar o núcleo de escadas originais, criando um reforço estrutural para o edifício existente, por forma a consolidar a estrutura existente. Na cobertura, para preservar a imagem de conjunto existente manteve-se o seu material de revestimento, conservando as telhas lusas de revestimento atuais, sendo que para a ter algumas áreas habitáveis, com as adequadas condições de iluminação e salubridade, alteraram-se algumas aberturas.



planta de implantação

